

José de Souza Nogueira: uma história de malária no Brasil

José de Souza Nogueira, de 63 anos, diz que teve malária mais de 130 vezes. Um número excepcionalmente alto, mesmo para um país como o Brasil, onde a doença é endêmica. Mas os médicos concordam que é bastante possível para um pequeno produtor rural que passou toda a vida áreas rurais - o local preferido de reprodução do mosquito.

"Eu trabalho e moro sozinho, vendendo o que cultivo: bananas, laranjas, cana-de-açúcar, mandioca ... Quando tenho malária, não posso cuidar das plantas", diz.

A miséria da malária no Brasil

A malária causa miséria para dezenas de milhares de pessoas no Brasil a cada ano. O tipo mais comum, *Plasmodium vivax*, é menos letal do que o malária típico da África, mas pode ser mais difícil de combater.

O parasita pode ficar adormecido no fígado antes de acender novamente e causar sintomas - incluindo febre, calafrios, dor muscular e articular, suor profuso, náuseas e vômitos.

Novo teste e regime de tratamento no Brasil

Oficiais esperam que o lançamento de um novo teste e regime de tratamento, ainda sua infância, ajudará a eliminar a doença do Brasil 2035.

Desde a década de 1990, o país BR dois medicamentos para tratar *P. vivax*: cloroquina por três dias e primaquina por pelo menos sete.

Mas, como a cloroquina combate os sintomas, muitas pessoas param de tomar a medicação após os primeiros três dias quando se sentem melhores, deixando o parasita no fígado para "acordar" após algumas semanas ou meses.

Um novo medicamento para a malária no Brasil

O Brasil está tentando algo novo: é o primeiro país endêmico de malária no mundo a adotar tafenoquina - um medicamento tomado dose única - para tratar casos de *P. vivax*.

Quando possível, a primaquina será substituída e o tratamento incluirá cloroquina por três dias e duas pílulas de tafenoquina no primeiro dia apenas.

O "novo" medicamento foi descoberto 1978 no Instituto de Pesquisa do Exército Walter Reed dos EUA, mas desenvolvido nos últimos 15 anos pela GlaxoSmithKline (GSK) e a Medicines for Malaria Venture (MMV).

Pesquisas realizadas no Brasil - co-patrocinadas pelo governo brasileiro e britânico, MMV, a Fundação Bill & Melinda Gates e a Newcrest Mining - entre 2024 e 2024 mostraram que o tafenoquina era uma opção viável para o país.

No entanto, o novo medicamento não é uma bala de prata. Ele é inadequado para crianças, mães que amamentam e pessoas com menos de 35 kg - e algumas das áreas que está sendo usado têm altas taxas de desnutrição.

Ele também não pode ser usado com segurança sem um teste acompanhante para uma falha genética chamada deficiência da enzima G6PD, o que significa que tanto a primaquina quanto o

tafenoquine podem ser prejudiciais.

Nogueira é um dos 5% das pessoas com a deficiência. A última vez que ele teve malária foi a pior: junho, ele passou cinco dias no hospital Porto Velho.

As organizações, que incluem centenas de grupos religiosos e são acusadas por não reportarem suas demonstrações financeiras durante um período entre 1 a 35 anos.

Algumas associações efetivamente fechadas pelo anúncio foram orientadas para esportes, hospedando equipes de basquetebol. Havia grupos por saúde e direitos das mulheres; Direitos LGBTQ: organizações jurídicas ou clubes veteranos da guerra - mais do que 400 dos dois eram religiosos-ligados às instituições religiosas – a maioria deles cristãos

O Vaticano e a Pontifícia Comissão para América Latina fizeram um comentário.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [juventus fifa 22](#)

Palavras-chave: **[juventus fifa 22 - jandlglass.org](#)**

Data de lançamento de: 2024-12-10